

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA**

**JOSÉ EDUARDO CARDOSO DE PAIVA JÚNIOR**

**ANÁLISE DA MOVIMENTAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM  
POÇOS DE CALDAS - MG ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2020**

**VARGINHA/MG**

**2022**

**JOSÉ EDUARDO CARDOSO DE PAIVA JÚNIOR**

**ANÁLISE DA MOVIMENTAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM  
POÇOS DE CALDAS - MG ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2020**

Trabalho de conclusão de Piepex apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências e Economia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Curi

**VARGINHA/MG  
2022**

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar a movimentação do mercado de trabalho na cidade de Poços de Caldas-MG, juntamente com o Estado de Minas Gerais e Brasil, no período de 2013 a 2020, levando em consideração os setores da economia que são mais influentes. Conhecer os números dessa movimentação é de suma importância tanto para a população quanto para os gestores públicos para elaboração e revisão de políticas públicas. O presente trabalho é uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa dos dados. Os dados foram retirados e explorados por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e NOVO CAGED. O trabalho permitiu concluir que entre os anos estudados houve muita variação nos números de admissões e demissões em que o setor de serviços foi o de maior importância para a cidade, elevando na maioria dos anos o saldo final de empregabilidade. O estado de Minas Gerais também sofreu forte influência positiva do setor de serviços, porém, com uma variação menor durante o período. A movimentação no último ano estudado, ponto inicial do Covid-19, foi a pior de todo o período analisado, sofrendo grande impacto da pandemia mundial.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho, admissão, demissão, CAGED.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>6</b>
2.1. MERCADO DE TRABALHO.....	6
2.2. DESEMPREGO.....	7
2.3. POÇOS DE CALDAS.....	8
2.4. SETORES DE TRABALHO.....	10
<b>2.4.1. Setores de trabalho em Poços de Caldas.....</b>	<b>11</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4. RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
4.1. DADOS SOBRE O BRASIL.....	15
4.2. DADOS SOBRE MINAS GERAIS.....	17
4.3. DADOS SOBRE POÇOS DE CALDAS.....	21
4.4. COMPARAÇÃO ENTRE POÇOS DE CALDAS, MINAS GERAIS E BRASIL.....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é uma expressão utilizada para se referir as formas de trabalho que possam existir, sendo remunerados de alguma forma, seja trabalho manual ou intelectual. As pessoas vendem sua força de trabalho por um salário, que pode ser em dinheiro, moradia, bonificação, ou outra forma de recompensa pelo serviço exercido. Sendo assim, o desemprego é uma característica desse mercado, quando a quantidade de vagas oferecidas é menor que o número de pessoas para exercerem o trabalho (SILVA, 2014).

A economia de um local depende do mercado de trabalho existente nele, e na cidade de Poços de Caldas não é uma exceção. O município é uma referência regional de serviços, indústrias, turismo e comércio. Sendo assim, torna-se um polo de mercado de trabalho.

Poços de Caldas é um município localizado no Sul de Minas Gerais e tem população de 152.435 habitantes, de acordo com o último censo, feito em 2010. Desde o começo de sua formação como cidade, apresenta significativa importância da atividade turística, em especial devido as fontes de águas hidrotermais e sua paisagem montanhosa. Entretanto, em meados do século XX se iniciou um processo de diversificação e desenvolvimento da economia, o que favoreceu o crescimento populacional, a expansão urbana, e, por consequência, aconteceram diferentes impactos na qualidade de vida, na organização espacial e na paisagem local (IBGE, 2021).

Nesse contexto, o objetivo geral do presente trabalho é apresentar uma análise da movimentação do mercado de trabalho na cidade de Poços de Caldas, entre os anos de 2013 e 2020 e o objetivo específico é comparar esses dados com os do Estado de Minas Gerais e do Brasil. Para assim, analisar o comportamento dos dados da mobilidade de pessoal em cada setor econômico dos locais estudados.

A relevância da pesquisa evidencia-se na medida em que se busca gerar informações para o setor do mercado de trabalho, relacionando-o ao suporte no

processo decisório de conseguir informações para orientar futuras políticas públicas para combater o desemprego e aumentar as oportunidades de emprego, isso voltado para o mercado de trabalho.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente é apresentada a introdução, seguida do referencial teórico, no qual, são abordados: mercado de trabalho, desemprego, Poços de Caldas e setores de trabalho em Poços de Caldas. Na sequência apresenta-se a metodologia. Em seguida, os resultados da pesquisa e por fim, encerra-se o trabalho com as considerações finais.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. MERCADO DE TRABALHO**

O mercado de trabalho diz respeito às ofertas de trabalho ou emprego oferecidas pelas organizações, em determinada época ou lugar, e sofre instabilidade decorrente do número de empresas existentes em certa região e sua demanda, o que gera disponibilidade de vagas e, conseqüentemente, oportunidades de emprego (CARVALHO; PASSOS; SARAIVA, 2008).

Nesse sentido, segundo OLIVEIRA, PICCININI (2011), esse mercado é o “espaço” em que ocorre as relações, que são entre as organizações e trabalhadores, entre indivíduos, instituições e sociedade, em que está constantemente sujeita a modificações e gera-se assim, uma necessidade imutável de questionamentos.

Segundo Chiavenato (2009), quando há oferta maior do que a procura, há excesso de ofertas de emprego pelas empresas e escassez de candidatos. Nesse caso, as organizações investem mais em recrutamento, os critérios de seleção se tornam mais flexíveis, investem mais em treinamento para compensar a inadequação dos candidatos, os salários são mais altos para atrair mais candidatos, sem mencionar na concorrência entre as empresas na disputa pelos mesmos candidatos. Já para as pessoas que pretendem obter uma vaga, esta situação representa mais oportunidades, podem escolher onde trabalhar, passam a fazer reivindicações de aumento de salário na empresa em que atuam e se não estiverem satisfeitos, é o momento de procurar um novo emprego.

Chiavenato (2009) acrescenta ainda que, na situação em que a oferta é menor do que a procura, ocorre o inverso da situação anterior. Há excesso de candidatos e escassez de ofertas de emprego, as organizações fazem baixos investimentos em recrutamento e treinamento, a seleção de pessoas é mais rigorosa, os salários também tendem a ser menores e a competitividade entre as empresas é inexistente. Porém, para os candidatos, a concorrência aumenta devido à disputa por uma mesma vaga de emprego, chegam a candidatar-se para cargos inferiores às suas qualificações profissionais com salários menores. De acordo com Banov (2012), o ponto de equilíbrio da situação de mercado se dá quando a oferta é equivalente à procura de emprego.

## 2.2. DESEMPREGO

O desemprego é definido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como a condição de pessoas que se encontram atualmente sem um emprego formal, mas que estão em busca de trabalho ou estão dispostas a aceitar um trabalho caso surja a oportunidade. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) se apoia em uma definição semelhante, o desemprego se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar algo, assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego. Por essa razão, não se consideram para o cálculo do desemprego estudantes, por exemplo, empreendedores, donas de casa.

O desemprego, segundo Hayek (2011), é a má distribuição entre a mão de obra, a localidade e como é distribuída a demanda pelos bens originados por esta mesma mão de obra. Essa discrepância só poderá ser corrigida por meio da alteração das relações, determinando os preços e salários de cada setor.

Com o desenvolvimento da sociedade, ocorre uma diminuição de empregos e um aumento nos processos de informalidade, resultante da diminuição da proteção social dos trabalhadores. Com essa fragilização, o mercado se torna mais flexível, heterogêneo e complexo, gerando um aumento de inovações, mas, por outro lado, gera situações de instabilidade e insegurança, já os próprios trabalhadores se tornam ainda mais responsáveis sobre seu trabalho e carreira.

Diferentemente dos Estados Unidos, o Brasil sempre teve uma parcela enorme da população fora dos vínculos formais empregatícios, ficando à mercê de ocupações desprotegidas e isso coloca uma máscara no mercado de trabalho brasileiro, já que os trabalhos realizados são, muitas vezes, feitos de forma informal, servindo como solução à população (MANDELBAUM; RIBEIRO, 2018).

O entendimento do desemprego é de suma importância para um local, pois ele resulta em vários problemas para a sociedade, como aumento do nível de criminalidade, pobreza, desabrigados e taxa de mortalidade, em nível macro. Já em relação à economia, leva-se a maiores gastos do governo, além da perda do que os desempregados poderiam estar gerando para a economia do país, consumindo bens e serviços (ARAÚJO; ANTIGO, 2016).

A taxa de desemprego no mundo em 2020 teve o valor de 5,42%, semelhante aos de 2018 e 2019. Os dados foram atualizados pelo Banco Mundial em junho de 2020. O país com a menor taxa de desemprego no mundo foi o Qatar, com 0,1% e a maior taxa de desemprego encontra-se na África do Sul, com uma taxa de 28,5%. Já o Brasil, neste mesmo ano, estava na posição 32 com 12% de desempregados, conforme os dados do Banco Mundial.

Minas Gerais é o segundo estado mais populoso do país, com o 9º maior IDH, situado na região em que a concentração econômica é mais importante e exercida, assim, tem forte importância no mercado de trabalho. Já o Brasil, que é o 6º maior país do mundo e com o décimo segundo maior PIB, exerce significativa influência do globo todo (IBGE, 2020), já que a economia estuda os bens e serviços que são utilizados pelos humanos para satisfazer suas necessidades (VICECONDI; NEVES, 2014). Portanto, em um estado/país em que se tem grande população e significativa importância no mercado de trabalho, é considerável um estudo baseado na economia destes.

### 2.3. POÇOS DE CALDAS

A história de Poços de Caldas começou a ser escrita a partir da descoberta de suas primeiras fontes e nascentes, no século XVIII. As águas raras e com poder de cura foram responsáveis pela prosperidade da cidade quando as terras começaram a ser ocupadas por ex-garimpeiros, que passaram a se dedicar à criação de gado. Na época, em 1818, a região onde hoje se situa

Poços de Caldas pertencia ao capitão José Bernardes Junqueira. Quando o senador Joaquim Floriano Godoy declarou de utilidade pública os terrenos junto aos poços de água sulfurosa, determinou também a desapropriação do local. O próprio capitão se encarregou de doar 96 hectares de suas terras para a fundação da cidade. O ato foi assinado no dia 6 de novembro de 1872, data em que se comemora o aniversário de Poços de Caldas (IBGE, 2021).

A Figura 1 mostra o mapa da cidade de Poços de Caldas.

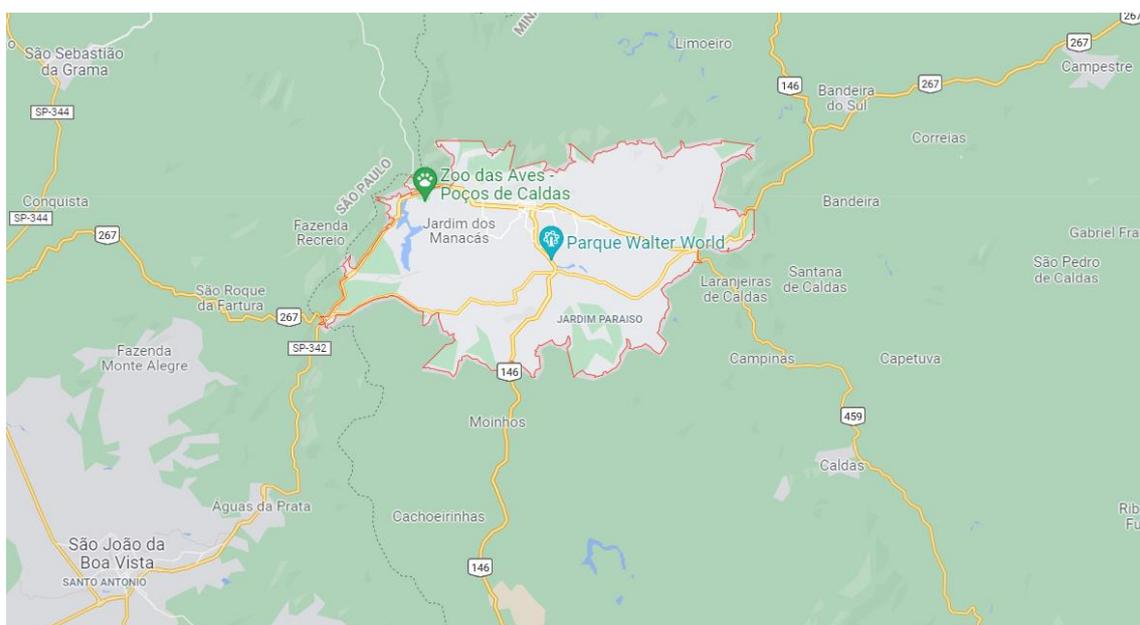


Figura1 – Mapa da cidade de Poços de Caldas (Fonte: Google Maps).

Com o passar do tempo, a cidade teve que passar por mudanças, já que as circunstâncias eram muito precárias na época, tanto nas condições de vida, quanto na própria situação das termas, sem higiene alguma. Como estratégia, os responsáveis começaram a explorar o lado turístico do local e assim inauguraram várias hospedarias e salões de jogos para os visitantes, com a finalidade de obter recursos e diversão. Posteriormente uma estrada de ferro para facilitar o transporte dos turistas foi inaugurada, aquecendo assim o comércio local (DIAS, 2016).

Porém, foi mesmo depois da década de 50 do século XX que a cidade começou sua diversificação econômica, principalmente pela extração de recursos minerais, pela industrialização e pela expansão das atividades comerciais e de prestação de serviços. Depois desse processo houve um grande

crescimento populacional, passando de 25.237 pessoas em 1950, para 88.354 em 1980 e chegando a 154.492 em 2010 (ANDRADE, et al., 2019).

Com a proibição de jogos, em 1946, e a descoberta do antibiótico houve um forte impacto para o turismo na cidade. O termalismo deixou de ser a maneira mais eficaz de tratar as doenças para as quais era indicado e os cassinos foram fechados. A economia de Poços sofreu um grande abalo, mas a fase ruim foi superada com a mudança de foco no turismo. A classe média e grandes grupos passaram a frequentar as termas, a visitar as fontes e outros pontos de atração da cidade. Além disso, a cidade abrigou várias indústrias, impulsionando a economia. Poços de Caldas possui um dos melhores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) do Estado, que passou de 0,581 em 1990 para 0,716 em 2000 e chegou a 0,779 em 2010 (PREFEITURA DE POCOS DE CALDAS, 2017).

#### 2.4. SETORES DE TRABALHO

Para facilitar o estudo da economia de um país ou de uma região, tornou-se necessária a divisão das atividades em setores da economia. Segundo Oliveira (1978), a divisão baseia-se num esquema concebido desde os economistas clássicos que denunciavam a distância entre a produção material realizada pelos homens e a natureza. É por isso que atividades como a agricultura recebem o termo de atividades primárias, já que têm suas atividades diretamente relacionadas com a natureza. A manufatura viria a seguir, sendo atividade secundária, pois há maior distância entre a produção e a natureza. Os serviços correspondem à classe de trabalho mais distante da natureza, na qual, seria uma forma muito especial da produção social.

Após a Revolução Industrial, o trabalho no campo foi substituído pelo trabalho nas fábricas. Com a Revolução da Informação e do Conhecimento, a mão de obra braçal foi trocada pela tecnologia e a maioria dos trabalhadores que deixaram as fábricas começaram a ingressar no comércio e na prestação de serviços (CARVALHO, 2008).

O mercado de trabalho passou por mudanças significativas, estas relacionadas com as políticas econômicas e sociais impostas pelos governos. O mercado brasileiro tem como principais características o fim do emprego em

massa, a eliminação de postos de trabalho, redução do mercado formal e crescimento do mercado informal, a escassez do trabalho e o desemprego estrutural (ALMEIDA, 2009).

Devido ao avanço tecnológico, o mercado de trabalho passou a ser mais seletivo e novas profissões e perfis apareceram. Os requisitos para contratação ficaram mais rigorosos, principalmente em se tratando de formação e experiência, sem contar as competências comportamentais que também são muito relevantes (ALMEIDA, 2009).

#### 2.4.1. SETORES DE TRABALHO EM POÇOS DE CALDAS

A economia brasileira é dividida por três grandes setores, sendo eles o da agropecuária, indústria e serviços (NUNES, et al., 2020). O trabalho realizado analisa o mercado de trabalho seguindo os números de cada um dos principais setores trabalhistas no Brasil, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (Evolução de Emprego do CAGED) e eles são o da extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária, todos de suma importância para a economia brasileira. A decisão de escolha para cada setor impacta diretamente nas chances de demissão, admissão e salário no futuro para a população.

Todos eles exercem grande influência na sociedade, porém, de um local para outro há uma variação nesta influência, já que cada lugar é único e diferente dos demais.

Dentre todos os setores existem alguns que se destacam na cidade de Poços de Caldas, que são prestação de serviços, comércio, serviços industriais e construção civil. Dentre eles, o que mais tem uma movimentação de circulação de pessoas do mercado de trabalho é o da prestação de serviços. Esse setor compreende um conjunto de ações que levam a circulação e ao consumo das pessoas, sendo caracterizado por atividades bastante heterogêneas e vem crescendo muito nos últimos tempos, principalmente na participação na produção econômica brasileira (IBGE, 2021).

Seguida da influência do setor de serviços, o que o sucede na importância econômica da cidade é o setor do comércio, que assim como o primeiro, está diretamente ligado às características turísticas da cidade. Esse setor se difere tanto em relação à origem das mercadorias, quanto ao seu destino e é dividido em três segmentos, sendo eles o comércio por atacado, comércio varejista e comércio de veículos, peças e motocicletas, em que todos eles são avaliados por meio da produtividade, margem comercial, salários, pessoal ocupado e produção (IGBE, 2022).

Em seguida, vem o da indústria, e uma justificativa para o setor ser muito forte na cidade de Poços de Caldas é sua localização, que fica próxima a centros econômicos do Brasil, como São Paulo (250 km) e Rio de Janeiro (470 km). O município é o sexto colocado no estado de Minas Gerais no Índice de Competitividade, demonstrando infraestrutura e índices sociais bons, se tornando atrativa para investimentos, tanto que, em 2017, abrigava 869 empresas dos setores da indústria de transformação e mineração (PREFEITURA DE POÇOS DE CALDAS, 2017).

Por fim, o setor da construção civil que tem muita importância para a economia, já que representou 5,3% da economia nacional nos últimos anos, sendo muito relevante na geração de empregos. Agindo por meio de pessoas, executa obras leves e pesadas, sendo aquecido fortemente por políticas habitacionais, obras de infraestrutura e megaeventos, que impulsionam muito o setor. Nos últimos anos, o setor vem passando por uma crise, pois reflete a economia brasileira, por deterioração fiscal, incertezas políticas, baixo patamar de confiança, queda na produção, recessão econômica, desemprego elevado e crescente, e inflação superior ao teto e mesmo assim ainda é um dos setores que mais impactam na economia poços-caldense (CBIB, 2022).

Todos os setores apontados pelo CAGED têm importância na economia, principalmente no mercado de trabalho, sendo estes mais relevantes de um lugar para o outro, graças às características locais. A cidade de Poços de Caldas não é diferente, já que os quatro setores citados são mais influentes e os demais menos, porém, sendo mais em outros lugares pelo país. Portanto, o processo de se analisar os números de admissões e demissões dos setores, bem como a movimentação no mercado de trabalho é de suma importância.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa pode ser definida como sendo de natureza exploratória, pois tem como objetivo principal analisar e elaborar resultados sobre a movimentação de demissões e admissões em Poços de Caldas, localizada no estado de Minas Gerais.

Segundo Gil (2008) as pesquisas exploratórias são realizadas para oferecer uma visão geral dos fatos, principalmente quando o assunto tratado é pouco explorado e assim, torna-se difícil formular suposições concretas a respeito do assunto. Essa pesquisa possibilita que ao final o problema se torne mais esclarecido e passível a conclusões.

A estratégia de pesquisa utilizada foi a de estudo de caso, em função da necessidade de aprofundamento da investigação sobre o problema. Para Yin (2005), “o estudo de caso é uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O objeto a ser estudado por esse método pode ser o indivíduo, a empresa, uma organização ou uma situação (SILVA, 2003).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa proposta apresenta enfoque qualitativo dos dados. A abordagem qualitativa, segundo Richardson (1999), descreve a complexidade de determinado problema e analisa a influência mútua de certas variáveis, além de compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

O estudo realizado compreende uma análise feita na cidade de Poços de Caldas, localizada no sul do estado de Minas Gerais, sobre a movimentação de admissões e demissões nos anos de 2013 a 2020, que é um período satisfatório para se realizar o estudo/análise. A pesquisa inclusive, aponta dados do primeiro ano da pandemia do Covid-19, assim, ao observar a variação desses números segundo os dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), pode-se ter uma base para estudos sobre o mercado de trabalho. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2016)

Vale observar que os dados referentes aos anos de 2013 até ano de 2019, foram extraídos do antigo Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), e os dados referentes ao ano de 2020 foram extraídos do NOVO CAGED, um sistema que está sendo usado desde janeiro de 2020.

A cidade estudada tem importância regional e histórica, já que se caracteriza por ser um local turístico, de origem atribuída às águas termais que toda vida se atraiu as mais diversas pessoas do Brasil. Com o passar dos anos, no município, foram construídas universidades e indústrias, além de ser conhecida pela sua tradição agrícola. Isso faz que a cidade se torne procurada, para o turismo e para se residir.

Ao se estudar taxas do mercado de trabalho, pessoas que estão desempregadas como alunos recém formados, por exemplo, poderão observar os índices do mercado de trabalho e ver se o local é apropriado para procurar emprego, já que esses índices interferem diretamente em sua escolha, por meio da movimentação baseada nas admissões e demissões em certo período e local.

Para fins de melhor aproveitamento dos dados, o CAGED disponibiliza os números divididos em setores trabalhistas, sendo eles o da extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária.

Portanto, a pesquisa a ser desenvolvida em virtude deste estudo classifica-se como exploratória, utilizando como estratégia de pesquisa o estudo de caso, com abordagem qualitativa dos dados.

#### **4. RESULTADOS DA PESQUISA**

Neste tópico será analisada a evolução do emprego formal no Brasil, em Minas Gerais e em Poços de Caldas no período de 2013 a 2020, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgados ao longo dos anos.

Inicialmente, serão demonstrados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise da movimentação do mercado de trabalho no Brasil, no estado

de Minas Gerais e na cidade de Poços de Caldas. Em seguida, serão realizadas comparações entre os locais anteriormente citados, afim de concluir se as taxas no período foram positivas ou não.

#### 4.1. DADOS SOBRE BRASIL

A seguir serão apresentados, de acordo com CAGED, dados em nível geográfico sobre a evolução do emprego, apresentando totais de admissão e demissão por região de todo o Brasil nos períodos de 2013 a 2020, relacionando todas as atividades existentes na Classificação Brasileira de Ocupações “CBO”.

No ano de 2013, o Brasil, teve um saldo positivo de vagas de empregos, com um número de admissões maior que demissões, sendo 22.092.164 e 20.974.993 respectivamente, resultando em 1.117.171 vagas em todo o país. Segundo informações do CAGED e G1 (2014), o resultado para 2013 foi ruim em relação aos dez anos anteriores, ainda segundo a fonte, superou apenas o ano de 2003, quando na época foram 821 mil vagas de emprego criadas.

O ano de 2014 em relação ao anterior apresentou uma queda de mais de 726 mil vagas, porém, o resultado final ainda continuou positivo ao término do ano, com 391.008 vagas de empregos geradas. O ritmo foi desacelerado em todas as regiões, onde a Região Sudeste gerou 119.818 empregos e ao mesmo tempo a Região Sul abriu 114.812 vagas; Centro-Oeste 38.002 e a Região Norte com 18.399, ainda Nordeste registrando 99.977 vagas.

Diferente dos dois anos anteriores estudados com resultados positivos, o ano de 2015 teve apuração negativa, com -1.552.953, ocasionando um saldo de quase 4 vezes menor. Analisando as regiões, as quedas ocorreram principalmente no Sudeste, que movimentou o maior número de vagas, Nordeste e no Sul e aumentaram em Piauí, Acre e Roraima.

Se comparado a 2015, o ano de 2016 teve uma melhora, pois nesse ano o CAGED demonstrou um saldo de -1.321.994. O emprego formal foi baixo em todas as regiões, o Sudeste fechou em negativo com -788.558 empregos, a região Nordeste -239.239, na região Sul -146.472 empregos e assim por diante.

Já o ano seguinte, em 2017, houve um avanço comparado aos dois últimos, pois mesmo com um número menor de admissões e demissões, sendo

quase iguais, o saldo foi melhor, com -20.832 vagas, o que ainda mostra uma dificuldade do país em controlar o mercado de trabalho e chegar ao final do período com uma geração de empregos favorável para a população local.

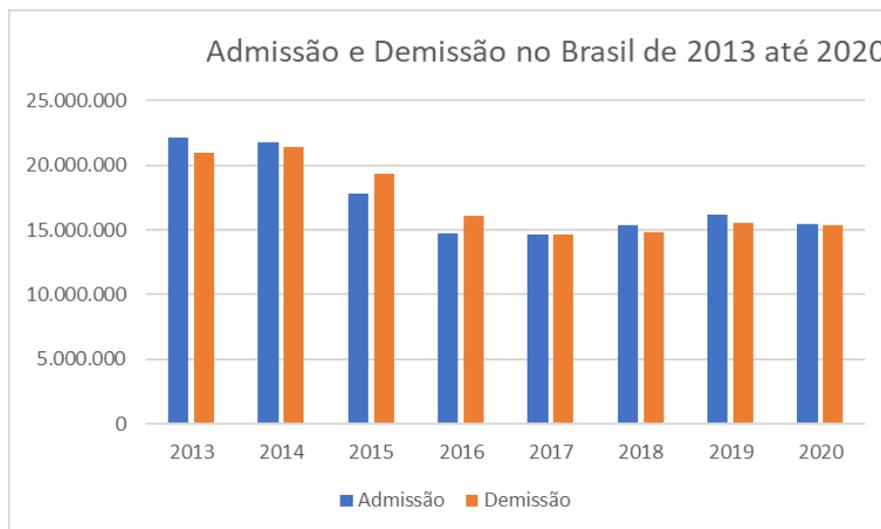
Depois de aproximadamente três anos, o Brasil voltou a gerar empregos formais e foi em 2018, abrindo 529.554 vagas. Diferença que somam admissões em 15.384.283 e demissões 14.854.729 pessoas. Os números demonstram melhores resultados, pois o país não gerava mais empregos que demissões desde 2014. Ainda segundo o CAGED, todas as regiões registraram mais contratações do que demissões no ano, onde a Região Sudeste: 251.706 vagas Região Nordeste: 80.639 vagas, Região Norte: 28.161 vagas, Região Centro-Oeste: 66.825 vagas e Região Sul: 102.223 vagas abertas.

Em 2019 o Brasil criou 644.079 empregos formais. Este resultado é a diferença entre as admissões que somam 16.197.094 e as demissões de 15.553.015 pessoas. Das regiões apontadas na pesquisa, as únicas com saldo positivo foram a Região Sudeste: 318.219 vagas, Região Nordeste: 76.561 vagas, Região Norte: 32.576 vagas, Região Centro-Oeste: 73.450 vagas e a Região Sul: 143.273 vagas abertas. Portanto, nos últimos dois anos o país teve uma mudança positiva na empregabilidade.

No último ano estudado, gerou-se 79.309 vagas e apesar de enfrentar uma pandemia mundial, o resultado foi bom, com destaque para a região Norte e o estado do Paraná, que geraram 58.887 e 48.836 vagas respectivamente e, por outro lado, o Estado do Rio de Janeiro teve um saldo negativo de -132.314. Segundo o Ministério da Economia (2020), mesmo com o crescimento dos empregos formais a partir de julho, ainda não houve recuperação das perdas registradas entre março e junho. No período, início da pandemia no país, o Brasil registrou mais demissões do que contratações.

A seguir será apresentado um gráfico sobre a evolução de 2013 a 2020 de números de admissões e demissões.

Gráfico 1 - Evolução de 2013 até 2020 no Brasil.



Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se concluir que, entre os anos de 2013 a 2020, teve altos e baixos em relação a movimentação do desemprego. Analisando o gráfico 1, nota-se que os três primeiros anos estudados se teve um maior número tanto de admissões quanto de demissões, comparados aos outros anos estudados.

No período de 2013 a 2014 houve um saldo positivo no final dos respectivos anos, porém, em 2015 se iniciou uma recessão, ficando negativo nele e nos próximos 2 anos, até 2017, demonstrando que o Brasil necessitava mudar esse cenário nos anos seguintes.

Em 2018, mesmo que com um número parecido, foram mais admitidos do que demitidos no final e a partir deste ano, finalmente em 2019 e 2020 se equilibrou o saldo, ficando positivos, mesmo com a pandemia instalada no último.

Para se entender melhor o que foi exemplificado acima, será realizada uma análise sobre o estado de Minas Gerais, que é um dos estados brasileiros mais importantes economicamente e com influência significativa no mercado de trabalho nacional.

#### 4.2. DADOS SOBRE MINAS GERAIS

Neste tópico, serão apresentados, resultados da evolução da empregabilidade formal no Estado de Minas Gerais, segundo informações do CAGED, demonstrando o total de admitidos e demitidos entre os anos de 2013 até 2020.

No ano de 2013, o Estado de Minas Gerais, apresentou superávit com o resultado do emprego formal apresentando um saldo de 88.484 vagas no estado, acompanhando o resultado positivo do país. Apenas no mês de dezembro de 2013, o estado teve um déficit de -50.702, o que acabou prejudicando no final do ano, já que foi um resultado desfavorável.

O estado, em 2014, gerou 14.597 vagas, um número baixo em relação ao ano anterior, sendo mais de 6 vezes menor e ainda assim manteve o setor de serviços como o mais positivo e movimentado.

Insta observar que, de acordo com informações da Assessoria de Imprensa do MTE (2014), de todos os municípios mineiros, aqueles que possuem acima de 30 mil habitantes, os que tiveram bons resultados em gerar empregos no mês de maio do ano foram as cidades de Três Pontas com 892 vagas, Ipatinga com 843 vagas, São Sebastião do Paraíso com 665 vagas, Machado com 634 vagas e Guaxupé com 578 vagas.

O Estado do sudeste brasileiro, segundo dados divulgados pelo CAGED, fechou o ano com saldo negativo de -197.091, em 2015. Em que foram mais demissões, totalizando 2.115.549 em todas as atividades existentes e apenas 1.918.458 admissões, fazendo com que o número de demitidos fosse maior, acompanhando a queda do Brasil no ano, sendo que nenhum dos setores teve um excedente de vagas.

No ano de 2016, tanto no país quanto em Minas, a agricultura, serviços e a indústria de transformação foram os setores responsáveis por abertura de vagas, o que não mudou o saldo negativo ao final do ano, com -117.943, número este melhor que o ano que se passou.

Minas Gerais se destaca no quesito vagas criadas em 2017, sendo o terceiro estado que mais gerou empregos formais no ano, ficando atrás apenas dos estados de Goiás e Santa Catarina. Conclui-se que o saldo fechou positivo,

totalizando 24.256 vagas, o que não acontecia nos últimos anos e dos setores analisados apenas serviços industriais de utilidade pública e construção civil fecharam negativos.

No ano seguinte foram 81.919 vagas formais no Estado, sendo 1.763.016 admitidos e 1.681.097 demitidos, o que se presume que as admissões são, em grande parte, por causa dos impactos da Reforma Trabalhista instaurada em novembro de 2017, já que o saldo final do ano não ficava tão alto desde 2013. (G1, 2020). Vale observar que no ano, o setor de serviços teve um grande destaque, totalizando um saldo positivo de empregos de 45.485 e apenas o setor da administração pública foi negativo, com -628 vagas. Para a Fecomércio (2019), Minas Gerais, o setor de serviços foi destaque em gerar empregos no Estado, totalizando 45.485 vagas formais, aumentando em relação ao de 2017.

Em 2019, pelo terceiro ano consecutivo, registrou saldo positivo na geração de empregos por meses seguidos, o estado gerou 97.720 vagas, em que o total de admissões foi maior que demissões e apenas o setor da agropecuária s encerrou negativo, com -2.525 vagas.

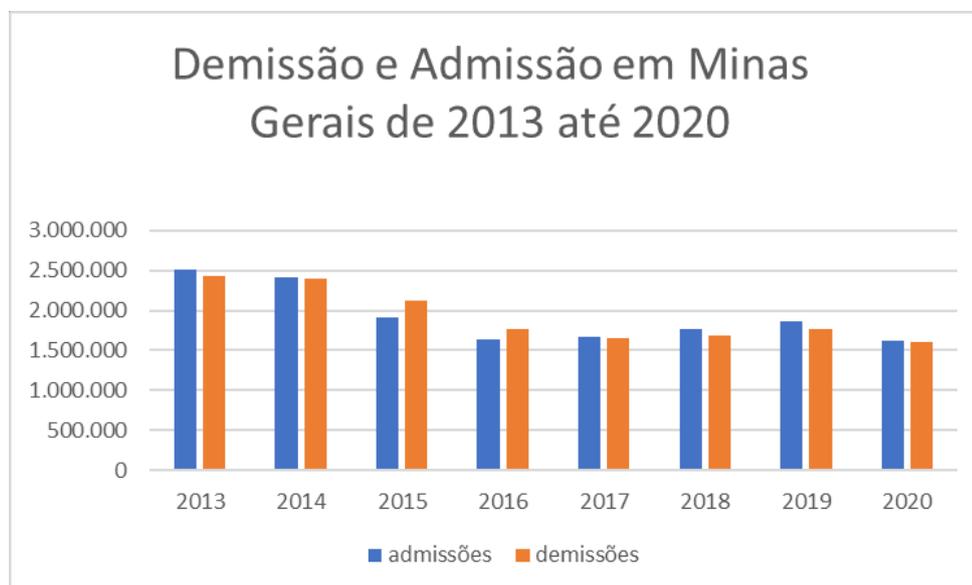
No ano de 2020, Minas Gerais também se destacou, tendo mais admissões do que demissões, decorrendo em um saldo positivo de 23.979 vagas de emprego, mesmo em meio à pandemia da COVID-19.

Uma retomada das atividades econômicas nos municípios seguiu as recomendações do Minas Consciente, programa do governo mineiro para garantir a reabertura desses segmentos de forma segura, respeitando os protocolos de Saúde para evitar a propagação da COVID-19, portanto, o saldo de Minas Gerais foi o quarto maior do país, para geração de empregos, ficando atrás de Santa Catarina, Paraná e Pará. O governador do Estado ainda disse que:

“Pelo quinto mês seguido, Minas Gerais apresentou saldo positivo na geração de postos de trabalho com carteira assinada. Os números do Caged apontam a abertura de mais de 42 mil vagas em outubro. Somos o segundo estado que mais gerou empregos no mês passado, fato que muito nos alegra. Isso mostra que, apesar das dificuldades, os esforços da nossa gestão para desburocratizar e facilitar a vida de quem quer investir e criar empregos estão dando resultados”. (Governador Romeu Zema em 26 de novembro de 2020 para a Agência Minas).

No entanto, mesmo que o saldo final seja positivo, vale lembrar que os resultados são desiguais entre os setores da economia e que, embora alguns tenham conseguido alcançar crescimento, outros sofreram com a crise.

Gráfico 2: Evolução de 2013 até 2020 em Minas Gerais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode-se observar no gráfico 2, o Estado de Minas Gerais, nos anos de 2013 a 2020 houve um equilíbrio entre as vagas de admissões e demissões ocupadas no Estado. Em quase todos os anos se teve mais admissões, porém, em 2015 e 2016 foi ao contrário, acompanhando nesses anos os números do país.

Os resultados no ano de 2020 foram positivos, levando em consideração a pandemia que se instalou no mundo, ainda que diversas empresas tenham passado por crises, as vagas preenchidas resultaram em um saldo positivo para o Estado, ficando maior que o ano de 2014, demonstrando uma força do território em meio a adversidades.

No período estudado, o setor que teve destaque na geração de empregos foi o de serviços, ficando 5 dos 8 anos em primeiro nessa geração. Já o da construção civil teve seus altos e baixos, já que nos últimos períodos se teve

mais demissões, como em 2014, 2016 e 2017, mas em outros deixando o saldo positivo como em 2020, levantando a empregabilidade.

Dentro do Estado de Minas Gerais, há cidades com maior importância econômica que outras, e um exemplo é a cidade de Poços de Caldas, essa é um polo regional que detém força econômica no sul do Estado e exerce influência na região com sua movimentação no mercado de trabalho.

#### 4.3. DADOS SOBRE POÇOS DE CALDAS

Abaixo serão apresentados dados em nível geográfico sobre a evolução do emprego, os totais de admissões e demissões na cidade de Poços de Caldas nos períodos de 2013 a 2020.

Quadro 1- Informações da Evolução do Emprego formal no ano de 2013 na Cidade de Poços de Caldas/MG.

SETORES	DEZEMBRO/2013				NO ANO **			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	11	17	-6	-0,48	234	302	-68	-5,21
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	159	274	-115	-1,42	3.892	3.976	-84	-1,04
SERVINDUST DE UTIL PÚBLICA	1	16	-15	-2,09	42	63	-21	-2,91
CONSTRUÇÃO CIVIL	130	222	-92	-2,46	2.457	2.724	-267	-6,73
COMÉRCIO	574	431	143	1,30	7.601	7.489	112	1,01
SERVIÇOS	725	716	9	0,05	10.620	10.032	588	3,09
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	55	244	-189	-3,71	1.213	954	259	5,57
AGROPECUÁRIA	23	43	-20	-1,96	593	724	-131	-11,43
<b>TOTAL</b>	<b>1.678</b>	<b>1.963</b>	<b>-285</b>	<b>-0,56</b>	<b>26.652</b>	<b>26.264</b>	<b>388</b>	<b>0,78</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2013.

De acordo com o quadro 1, o ano de 2013, a cidade de Poços de Caldas apresentou resultado positivo de 388 vagas na geração de emprego, como demonstrado, sendo o setor de serviços o que mais contribuiu e aqueceu o

mercado, com 588 vagas de saldo e 10.620 admissões ao longo do ano e, por outro lado, o da construção civil fechou o ano com -267 vagas. Já o setor de serviços industriais de utilidade pública foi o que menos movimentou, já que admitiu apenas 42 pessoas no ano.

Quadro 2 - Informações da Evolução do Emprego formal no ano de 2014 na Cidade de Poços de Caldas/MG.

SETORES	DEZEMBRO/2014				NO ANO **			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	1	46	-45	-4,23	71	304	-233	-18,58
INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	178	297	-119	-1,40	3.445	3.839	-394	-4,47
SERVINDUST DE UTIL PÚBLICA	1	9	-8	-1,15	44	55	-11	-1,53
CONSTRUÇÃO CIVIL	137	269	-132	-3,59	2.417	2.349	68	1,95
COMÉRCIO	526	428	98	0,86	7.583	7.347	236	2,09
SERVIÇOS	726	785	-59	-0,30	10.622	10.627	-5	-0,03
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3	18	-15	-0,26	1.086	505	581	11,37
AGROPECUÁRIA	47	66	-19	-1,78	791	763	28	2,59
<b>TOTAL</b>	<b>1.619</b>	<b>1.918</b>	<b>-299</b>	<b>-0,57</b>	<b>26.059</b>	<b>25.789</b>	<b>270</b>	<b>0,52</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2014.

No ano de 2014, a cidade de Poços de Caldas, apresentou saldo de empregabilidade mais baixa que no ano de 2013, como indica o quadro 2, obtendo 270 vagas, 188 a menos que o ano anterior, o que demonstra um resultado inferior ao esperado para o ano.

Os setores com maior destaque no ano foram o de administração pública e comércio, que tiveram saldo de 581 e 236 vagas respectivamente. Já pelo contrário, a indústria de transformação foi a pior, com 394 vagas fechadas.

Considerando o Quadro 2, as demissões foram de 26.059 e as admissões de 25.789, números esses bem parecidos com o ano que se passou.

Quadro 3 - Informações da Evolução do Emprego formal no ano de 2015 na Cidade de Poços de Caldas/MG.

SETORES	DEZEMBRO/2015				NO ANO **			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	1	8	-7	-0,92	89	343	-254	-25,10
INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	117	259	-142	-1,69	2.962	3.156	-194	-2,30
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	0	27	-27	-3,65	45	49	-4	-0,56
CONSTRUÇÃO CIVIL	70	192	-122	-3,42	2.155	2.359	-204	-5,51
COMÉRCIO	420	359	61	0,56	5.684	6.051	-367	-3,21
SERVIÇOS	511	695	-184	-0,96	9.351	9.448	-97	-0,51
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	12	26	-14	-0,24	588	396	192	3,38
AGROPECUÁRIA	11	31	-20	-1,90	803	742	61	6,24
<b>TOTAL</b>	<b>1.142</b>	<b>1.597</b>	<b>-455</b>	<b>-0,90</b>	<b>21.677</b>	<b>22.544</b>	<b>-867</b>	<b>-1,70</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2015.

Em 2015, a cidade sul mineira, como visto no quadro 3, apresentou saldo negativo, com -867 vagas, sendo 21.677 admitidos e 22.544 demitidos. Considerando o ano que passou, o município foi influenciado por uma queda tanto no Brasil quanto em Minas Gerais no número de vagas.

Pelo segundo ano seguido, a administração pública se manteve em primeiro na geração de vagas, já o comércio, mesmo sendo o segundo setor que mais movimentou o mercado, foi o pior com 367 vagas fechadas. Vale observar o de serviços de utilidade pública que praticamente não abriu vagas no ano, com apenas 45 e saldo negativo de 4.

Quadro 4 - Informações da Evolução do Emprego formal no ano de 2016 na Cidade de Poços de Caldas/MG.

	DEZEMBRO/2016				NO ANO **			
SETORES	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	1	4	-3	-1,91	16	38	-22	-12,64
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	224	341	-117	-1,26	3.301	3.335	-34	-0,37
SERV INDÚST DE UTIL PÚBLICA	0	23	-23	-3,32	25	68	-43	-6,04
CONSTRUÇÃO CIVIL	76	155	-79	-3,00	1.584	1.976	-392	-13,27
COMÉRCIO	483	399	84	0,79	5.369	5.600	-231	-2,10
SERVIÇOS	543	653	-110	-0,58	8.085	8.179	-94	-0,49
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	12	13	-1	-0,02	527	349	178	3,03
AGROPECUÁRIA	30	79	-49	-5,59	700	825	-125	-13,01
<b>TOTAL</b>	<b>1.369</b>	<b>1.667</b>	<b>-298</b>	<b>-0,60</b>	<b>19.607</b>	<b>20.370</b>	<b>-763</b>	<b>-1,53</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2016.

De acordo com o quadro 4, a cidade, em 2016, ainda continuou apresentando saldo negativo com 763 vagas fechadas, com 19.607 admissões e 20.370 demissões, o que provocou na população um número grande de desempregados, gerado pela falta de oportunidades, isso acompanhado com o saldo negativo do país. De todos os setores analisados na pesquisa, a maioria, em 2016, teve saldo negativo, sendo apenas o da administração pública positivo, com 178 vagas. Ao lado do ainda negativo comércio, o setor da construção civil foi o mais negativo, com 392 vagas fechadas.

Quadro 5 - Informações da Evolução do Emprego formal no ano de 2017 na Cidade de Poços de Caldas/MG.

SETORES	DEZEMBRO/2017				NO ANO **			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	1	3	-2	-1,46	16	28	-12	-8,16
INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	139	314	-175	-1,81	3.150	3.205	-55	-0,58
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	0	6	-6	-0,89	19	26	-7	-1,04
CONSTRUÇÃO CIVIL	103	145	-42	-0,49	1.837	1.915	-78	-0,90
COMÉRCIO	458	399	59	0,55	5.592	5.584	8	0,07
SERVIÇOS	609	627	-18	-0,09	8.560	8.326	234	1,21
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1	0	1	20,00	4	3	1	20,00
AGROPECUÁRIA	28	31	-3	-0,28	949	862	87	8,91
<b>TOTAL</b>	<b>1.339</b>	<b>1.525</b>	<b>-186</b>	<b>-0,37</b>	<b>20.127</b>	<b>19.949</b>	<b>178</b>	<b>0,36</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2017.

Para a cidade de Poços de Caldas, o ano de 2017 aumentou em relação ao anterior em suas esferas, tanto na admissão quanto na demissão, totalizando 178 vagas abertas para empregos formais, sendo 20.127 admissões e 19.949 demissões, um resultado bom e finalmente positivo para a população local.

Nesse ano, a administração pública contratou apenas 4 pessoas e demitiu 3, o que demonstra que o setor esteve pouco movimentado no período. Vale destacar o setor de serviços, que fez com que o saldo ficasse positivo, com 234 vagas, já que todos os outros se mantiveram quase iguais os números de admissões e demissões, como visto no quadro 5.

Quadro 6 - Informações da Evolução do Emprego formal no ano de 2018 na Cidade de Poços de Caldas/MG.

SETORES	DEZEMBRO/2018				NO ANO **			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	0	7	-7	-4,73	20	20	0	0,00
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	137	360	-223	-2,54	2.906	3.373	-467	-5,18
SERV INDÚST DE ÚTIL PÚBLICA	0	12	-12	-1,89	20	43	-23	-3,55
CONSTRUÇÃO CIVIL	99	157	-58	-2,02	2.034	1.673	361	14,70
COMÉRCIO	510	369	141	1,29	5.896	5.779	117	1,07
SERVIÇOS	709	828	-119	-0,60	9.200	9.363	-163	-0,82
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	15	20	-5	-0,08	384	306	78	1,28
AGROPECUÁRIA	31	35	-4	-0,36	824	844	-20	-1,77
<b>TOTAL</b>	<b>1.501</b>	<b>1.788</b>	<b>-287</b>	<b>-0,57</b>	<b>21.284</b>	<b>21.401</b>	<b>-117</b>	<b>-0,23</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2018.

Sendo a maior cidade do Sul de Minas, o município Poços Caldense no ano de 2018 ficou negativo novamente no saldo final de empregos formais, apontada pelo órgão como a terceira de Minas Gerais com menor geração de empregos nesse ano. A cidade terminou com 21.284 admitidos contra 21.401 demitidos.

O município, como pode se visualizar no quadro 6, fechou o primeiro semestre do ano com um saldo negativo de 496 vagas e no mês de março foi o terceiro com menor geração de emprego do estado, com o setor do comércio o que mais demitiu (G1, 2018).

O destaque foi o setor da construção civil com 361 de saldo e no outro extremo o da indústria de transformação com saldo negativo de 467 vagas fechadas.

Quadro 7 - Informações da Evolução do Emprego formal no ano de 2019 na Cidade de Poços de Caldas/MG.

	DEZEMBRO/2019				NO ANO **			
SETORES	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DE SLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	0	15	-15	-9,68	30	29	1	0,72
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	133	296	-163	-1,69	3.623	3.092	531	5,98
SERV INDÚST DE UTIL PÚBLICA	0	1	-1	-0,16	25	39	-14	-2,22
CONSTRUÇÃO CIVIL	64	136	-72	-2,83	1.505	2.001	-496	-16,69
COMÉRCIO	460	397	63	0,58	5.933	5.854	79	0,73
SERVIÇOS	631	700	-69	-0,34	9.693	9.147	546	2,76
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2	25	-23	-0,37	359	292	67	1,09
AGROPECUÁRIA	15	25	-10	-0,95	750	764	-14	-1,32
<b>TOTAL</b>	<b>1.305</b>	<b>1.595</b>	<b>-290</b>	<b>-0,56</b>	<b>21.918</b>	<b>21.218</b>	<b>700</b>	<b>1,39</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

De acordo com o quadro 7 acima, obteve-se saldo positivo de empregos formais em 2019 depois de um ano negativo que passou, apresentando esse saldo confirmativo em 700 vagas, somando 21.918 admissões e 21.218 demissões. O resultado foi registrado com uma forte influência dos setores de serviços, comércio e indústria de transformação, que juntos abriram 97% do total de novos postos de trabalho e o setor da construção civil teve muitas demissões (-496), o que fez com que o saldo final não fosse melhor (PREFEITURA DE POÇOS DE CALDAS, 2019).

Quadro 8 - Informações da Evolução do Emprego formal no ano de 2020 na Cidade de Poços de Caldas/MG.

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
<b>Serviços</b>	<b>7.784</b>	<b>9.406</b>	<b>-1.622</b>	<b>23.484</b>	<b>-6,46%</b>
<b>Alojamento e alimentação</b>	<b>1.818</b>	<b>2.600</b>	<b>-782</b>	<b>2.859</b>	<b>-21,48%</b>
Alojamento e Alimentação	1.818	2.600	-782	2.859	-21,48%
<b>Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais</b>	<b>1.320</b>	<b>1.823</b>	<b>-503</b>	<b>10.100</b>	<b>-4,74%</b>
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	134	395	-261	5.791	-4,31%
Saúde Humana e Serviços Sociais	849	1.068	-219	2.785	-7,29%
Educação	337	360	-23	1.524	-1,49%
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	<b>1.086</b>	<b>1.463</b>	<b>-377</b>	<b>3.536</b>	<b>-9,63%</b>
Transporte, Armazenagem e Correio	1.086	1.463	-377	3.536	-9,63%
<b>Outros serviços</b>	<b>513</b>	<b>579</b>	<b>-66</b>	<b>1.374</b>	<b>-4,58%</b>
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	94	174	-80	428	-15,75%
Outras Atividades de Serviços	419	405	14	946	1,50%
<b>Serviços domésticos</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>-2</b>	<b>3</b>	<b>-40,00%</b>
Serviços Domésticos	0	2	-2	3	-40,00%
<b>Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas</b>	<b>3.047</b>	<b>2.939</b>	<b>108</b>	<b>5.612</b>	<b>1,96%</b>
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	100	140	-40	713	-5,31%
Informação e Comunicação	177	204	-27	618	-4,19%
Atividades Imobiliárias	81	57	24	159	17,78%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	478	438	40	1.000	4,17%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.211	2.100	111	3.122	3,69%
<b>Comércio</b>	<b>4.797</b>	<b>5.254</b>	<b>-457</b>	<b>11.062</b>	<b>-3,97%</b>
<b>Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>4.797</b>	<b>5.254</b>	<b>-457</b>	<b>11.062</b>	<b>-3,97%</b>
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4.797	5.254	-457	11.062	-3,97%
<b>Construção</b>	<b>1.452</b>	<b>1.677</b>	<b>-225</b>	<b>2.413</b>	<b>-8,53%</b>
<b>Construção</b>	<b>1.452</b>	<b>1.677</b>	<b>-225</b>	<b>2.413</b>	<b>-8,53%</b>
Construção	1.452	1.677	-225	2.413	-8,53%
<b>Indústria</b>	<b>3.039</b>	<b>3.161</b>	<b>-122</b>	<b>9.596</b>	<b>-1,26%</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>3.039</b>	<b>3.161</b>	<b>-122</b>	<b>9.596</b>	<b>-1,26%</b>
Indústrias de Transformação	2.910	3.037	-127	8.784	-1,43%
Indústrias Extrativas	15	25	-10	120	-7,69%
Eletricidade e Gás	8	14	-6	250	-2,34%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	106	85	21	442	4,99%
<b>Agropecuária</b>	<b>197</b>	<b>206</b>	<b>-9</b>	<b>895</b>	<b>-1,00%</b>
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>197</b>	<b>206</b>	<b>-9</b>	<b>895</b>	<b>-1,00%</b>
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	197	206	-9	895	-1,00%
<b>Total</b>	<b>17.269</b>	<b>19.704</b>	<b>-2.435</b>	<b>47.450</b>	<b>-4,88%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2020.

Segundo informações contidas no NOVO CAGED, Poços de Caldas foi uma das cidades mais afetadas em 2020, por conta da crise advinda do COVID-19, tendo 2.435 mais demissões que admissões, o que fez com que o saldo ficasse negativo, como em nenhum dos anos anteriores estudados, como se pode observar no quadro 8.

Abaixo as cidades que mais fecharam vagas de emprego no ano no Sul de MG, disponibilizadas pelo CAGED em maio de 2020: (G1,2020)

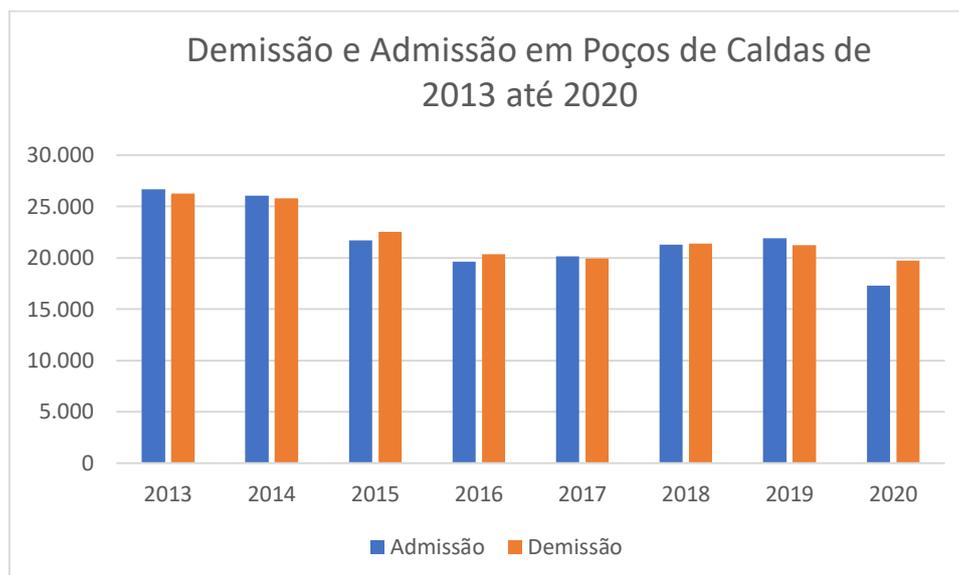
Quadro 9 – Saldo do ano 2020 de admissões e demissões nas cidades sul mineiras, além de Passos e Lavras.

Cidade	Saldo no ano	Antes da pandemia	Após a pandemia
Poços de Caldas	-3.121	-155	-2.966
Varginha	-1.430	+24	-1.444
Pouso Alegre	-926	+244	-1.170
Lavras	-568	-59	-509
São Lourenço	-564	-14	-550
Itajubá	-494	-10	-484
São Sebastião do Paraíso	-471	-30	-441
Três Pontas	-467	-159	-308
Três Corações	-346	-82	-264
Passos	-328	+136	-464

Fonte: Caged, 2020.

No quadro 9 tem-se que, além de Poços, outra cidade também foi bastante afetada pela crise, que é Varginha. Porém, mesmo com a crise, foi divulgado que em Minas Gerais, a cidade que ganhou destaque com a geração de empregos formais foi Monte Belo, que já gerou 506 empregos formais no acumulado do ano, sendo que 360 deles foram gerados somente no mês de abril, devido à colheita do café. (G1, 2020)

Gráfico 3: Evolução de 2013 até 2020 em Poços de Caldas.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados referente à cidade de Poços de Caldas, é possível verificar as admissões e demissões na cidade conforme o passar dos anos de 2013 até 2020.

A partir do gráfico 3, é possível ver que a cidade apresentou números de admitidos e demitidos em 2013 e 2014 superior aos demais. No entanto, em 2015 e 2016 o resultado de desligados ultrapassa o de admitidos.

Nos anos de 2017 e 2018, houve um equilíbrio na empregabilidade no município, com números parecidos. Já no período seguinte as admissões fecharam o ano com resultado positivo, obtendo menos demissões, porém, em 2020, com a pandemia instalada, a cidade terminou o ano com um saldo negativo, inclusive com o pior saldo desde 2013.

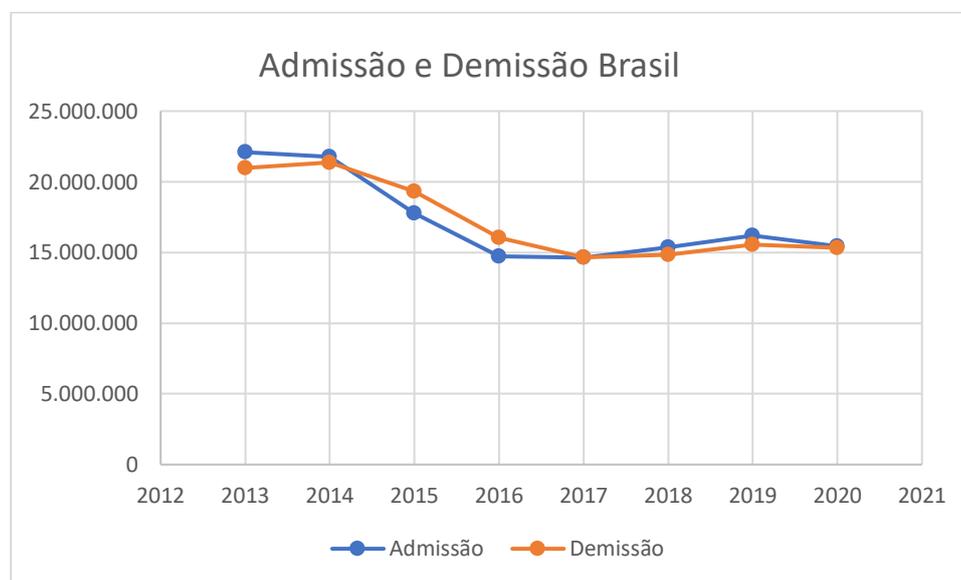
No período estudado, na cidade de Poços de Caldas, o setor que se destacou foi o de serviços, assim como em Minas, e o da administração pública que fizeram com que a empregabilidade da cidade se mantivesse, gerando mais vagas de emprego que os demais. Já, por outro lado, a construção civil acabou ficando na maioria dos anos com um saldo negativo, o que fez a geração de empregos ter uma queda.

#### 4.4. UMA COMPARAÇÃO ENTRE POÇOS DE CALDAS, MINAS GERAIS E O BRASIL

O Estado de Minas Gerais, segundo dados do IBGE, é o segundo Estado brasileiro mais populoso, com 19.597.330 pessoas (2021) seguido apenas de São Paulo. Já a cidade de Poços de Caldas fica no estado de Minas Gerais, localizada no Sudeste, e segundo o IBGE é o 15º município mais populoso do estado, com 169.838 pessoas.

Abaixo seguem os gráficos 4, 5 e 6 para que se faça uma análise geral do Brasil, Minas Gerais e Poços de Caldas respectivamente, entre os anos de 2013 a 2020. Posteriormente o gráfico 7 será demonstrada uma comparação no período estudado.

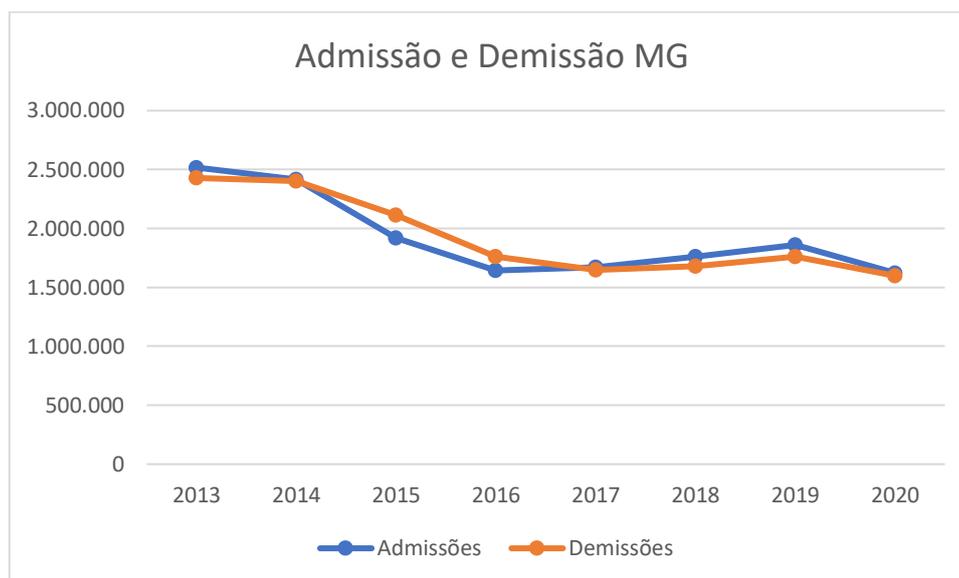
Gráfico 4: Demissão e Admissão no Brasil de 2013 até 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se verificar no gráfico 4 que no Brasil de 2013 até 2020 teve resultados positivos e negativos, mas o destaque ficou para ano de 2014 e 2017 em que o número de admitidos e demitidos no país praticamente se equiparam, além da queda nos números de empregados nos anos de 2014 e 2015.

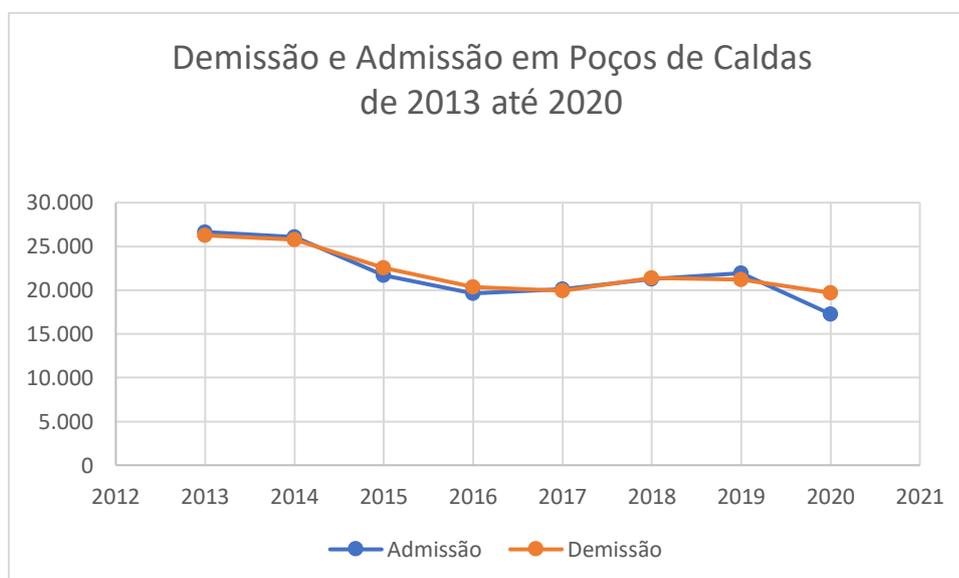
Gráfico 5: Demissão e Admissão em Minas Gerais de 2013 até 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

O que chama atenção no gráfico 5 é que no ano de 2020, mesmo com a crise pelo COVID-19 o estado de Minas Gerais contratou e demitiu praticamente a mesma quantidade, essas duas muito baixas em relação aos anos anteriores. Assim como no Brasil, os anos de 2013 e 2014 foram os que tiveram maiores índices de geração de empregos e demissões, que com o passar dos anos, acabou abaixando, mas mantendo o equilíbrio.

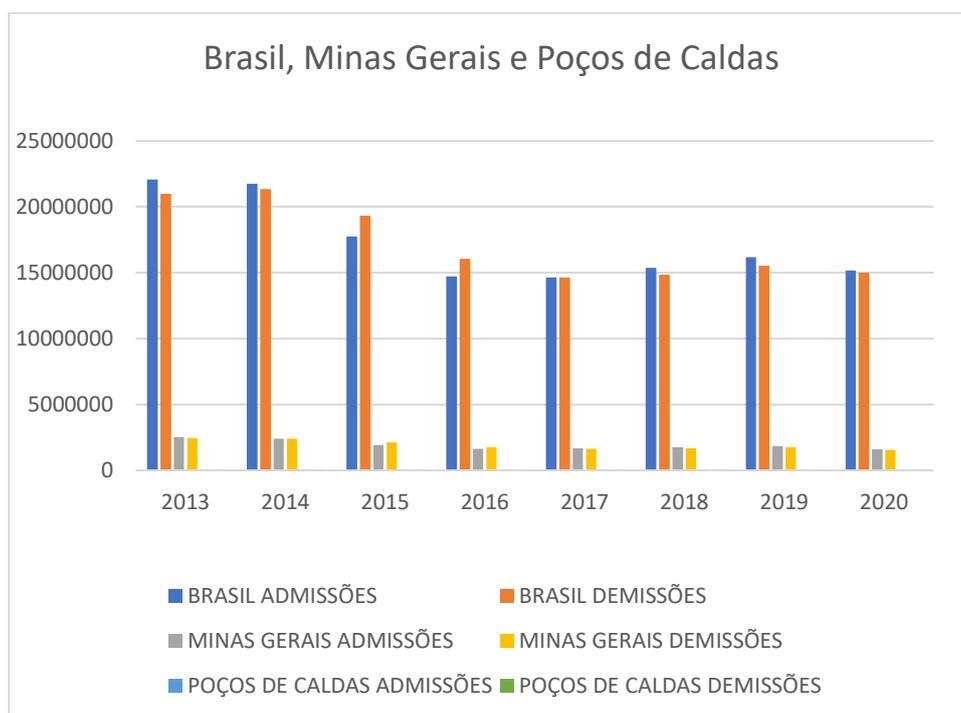
Gráfico 6: Demissão e Admissão em Poços de Caldas de 2013 até 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

A cidade de Poços de Caldas possui cerca de 97% das empresas consideradas de pequeno porte com até 29 funcionários. Entretanto, 27% dos empregos estão concentrados em 14 empresas de grande porte com mais de 250 funcionários, o que representa apenas 0,3% do total, sendo a cidade mais desenvolvida no sul de Minas (GSC, 2021). O município, de 2013 a 2019, apresentou números de admissões e demissões parecidos, porém, no ano de 2020 esses dois índices se distanciaram, já que as oportunidades de emprego caíram, bem como a liberação de empregados, como observado no gráfico 6.

Gráfico 7: Demissão e Admissão Brasil, Minas e Poços de 2013 até 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como as admissões e demissões de Poços de Caldas em relação ao Brasil e Minas Gerais é muito inferior, no gráfico 7 não fica evidente a visualização desses números.

Ainda, é possível verificar no gráfico 7 que, entre os anos de 2013 a 2020, na maioria dos anos o Estado de Minas Gerais e a cidade de Poços de Caldas acompanharam o saldo final do Brasil, no entanto, em 2020, na cidade turística, o número não tinha sido tão negativo, com admissões baixas e demissões altas,

portanto foi mais afetada pela pandemia do COVID-19 que os demais lugares estudados.

De acordo com o IBGE, no ano de 2019, o salário médio mensal da cidade era de 2.4 salários-mínimos, e comparada com outros municípios do estado ocupava posição 48 de 853, já em proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 34.7%, ocupando posição 20 de 853. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 651 de 5570 e 311 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 29% da população nessas condições, o que o colocava na posição 799 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 4878 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Os setores de serviços e administração pública foram os mais fortes no município, fazendo com que a geração de empregos não fosse tão ruim, já que a construção civil e indústria de transformação fizeram com que o saldo final de todos os anos fosse inferior ao desejado.

Conclui-se que no período estudado e dentre os locais abordados, a cidade de Poços de Caldas teve um desempenho insatisfatório, ficando apenas 4 dos 8 anos positivos e com saldo final geral com 3.646 vagas fechadas. O estado de Minas Gerais manteve resultados satisfatórios, já que teve apenas 2 anos negativos e o ao final, teve saldo de 24.699 vagas criadas. Por fim, o Brasil que assim como o município sul mineiro, teve um resultado negativo, com 71.277 vagas fechadas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa realizada e dos resultados nela encontrados, é possível uma melhor compreensão do comportamento do mercado de trabalho na cidade de Poços de Caldas, juntamente com o Brasil e Minas Gerais, nos anos de 2013 a 2020.

O estudo sobre o número de admissões e demissões em um certo período ajuda a entender melhor as alternativas a serem tomadas em uma certa região,

já que são esses números que, direta e indiretamente, fazem com que a população tenha oportunidades de emprego e renda ou não.

Nesse sentido, o trabalho feito teve como objetivo apresentar a movimentação do mercado de trabalho nos 3 locais estudados, sendo eles Poços de Caldas, Minas Gerais e Brasil, focando principalmente na cidade sul mineira, de forma a mostrar essa mobilidade entre os setores e quão esses dados podem mudar em um curto período de tempo.

No Brasil, nos anos de 2015, 2016 e 2017 tiveram um saldo negativo de empregabilidade, tendo o restante do período positivo. O ano de 2013 se destacou com o maior saldo, de 1.117.171, sendo o setor de serviços o mais importante. As regiões do país que mais movimentaram empregados foram Sudeste e Sul, sendo os anos negativos proporcionados por uma queda nessas regiões.

O estado de Minas Gerais se destacou em relação aos demais locais estudados, já que teve apenas 2 dos 8 anos analisados negativos, sendo eles o de 2015 e 2016, acompanhando o país nesse intervalo. O grande destaque foi o setor de serviços, sendo o que mais movimentou o mercado de trabalho durante o período, junto com o comércio, além de ter sido o setor mais positivo em 2013, 2014, 2017, 2018 e 2019 ficando desfavorável apenas em 2020, durante a pandemia do COVID-19.

Já a cidade de Poços de Caldas, comparada com Brasil e Minas Gerais, teve um desempenho ruim, ficando metade dos anos com saldos negativos. Sendo serviços e comércio os setores que mais movimentaram o mercado de trabalho, o primeiro juntamente com administração pública foram responsáveis por deixar o resultado final melhor, já que geraram mais admissões do que demissões. Por outro lado, a construção civil abaixou muito o nível final de empregabilidade na cidade.

Destaca-se, no município mineiro, o ano de 2020, que foi o pior estudado, com um saldo de -2435 vagas, ficando quase 3 vezes menor que o, até então pior ano antes, o de 2015, com -867 vagas. Isso porque a pandemia mundial da corona vírus impactou o mercado de trabalho, principalmente o setor de serviços

na cidade, o que acabou afetando intensamente, já que é um município turístico, com foco nesse setor.

Sugere-se para pesquisas futuras, investigar os principais motivos de uma movimentação entre os anos estudados, bem como o impacto da pandemia no mercado de trabalho pós 2020.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MINAS – **Saldo positivo de emprego em Minas Gerais**. Disponível em <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-tem-saldo-positivo-na-geracao-de-empregos-formais-pelo-5-mes-consecutivo>. Acesso em 02 de agosto de 2021.

ALMEIDA, Walnice. **Captação e seleção de talentos: com foco em competências**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRADE, Alexandre Carvalho; RAMOS, Giovanna Moraes; MARTINS, Raphael Miranda. **Crescimento populacional, paisagem e qualidade de vida em Poços de Caldas (MG), uma cidade média turística**. Natal Vol. 32, 2019.

ASSESSORIA DE IMPRENSA – Assessoria do Ministério do Trabalho (61) 2031.2430. **Informações sobre ano de 2013 quanto a empregabilidade**. Também disponível em <https://www.erplan.com.br/en/noticias/minas-gerais-lidera-criacao-de-empregos-em-maio/>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

BANOV, Márcia Regina. **Recrutamento, seleção e competências**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CAGED – **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Disponível em <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/assuntos/empregador/caged>. Acesso em 08 de agosto de 2021.

CARVALHO, Iêda Maria Vecchioni; PASSOS, Antônio Eugênio Valverde Mariani; SARAIVA, Suzana Barros Corrêa. **Recrutamento e seleção por competências**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

CBIB. **Banco de dados**. Disponível em: <http://www.cbicdados.com.br/home/>. Acesso em 09 de março de 2022.

CBIB. **PIB Brasil e Construção Civil**. Disponível em: <http://www.cbicdados.com.br/menu/pib-e-investimento/pib-brasil-e-construcao-civil>. Acesso em 09 de março de 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa**. 7. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2009.

Desemprego e política monetária / Friedrich A. Hayek. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. Brasil, 2011.

EPTV Sul de Minas. **Matéria sobre Poços de Caldas e a geração de empregos no ano de 2018**. Disponível em <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/pocos-de-caldas-e-a-terceira-cidade-de-mg-com-menor-geracao-de-empregos-em-marco-aponta-caged.ghtml>. Acesso em 09 de agosto de 2021.

ERPLAN. **Tecnologia e Gestão SSMAQ**. Disponível em <https://www.erplan.com.br/en/noticias/minas-gerais-lidera-criacao-de-empregos-em-maio/>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

Estado de Minas – **Economia**. Disponível em [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/01/21/internas\\_economia,490183/numero-de-empregos-criados-em-2013-e-o-pior-desde-2003-diz-caged.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/01/21/internas_economia,490183/numero-de-empregos-criados-em-2013-e-o-pior-desde-2003-diz-caged.shtml). Acesso em 08 de agosto de 2021.

FECOMÉRCIO – **Saldo de empregos em Minas Gerais**. Disponível em <https://www.fecomerciomg.org.br/2019/01/saldo-de-empregos-formais-encerra-positivo-em-2018/>. Acesso em 02 de agosto de 2021.

G1. **Vagas de trabalho na pandemia divulgadas pelo CAGED**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/05/28/pandemia-faz-maiores-cidades-do-sul-de-mg-fecharem-87-mil-vagas-de-trabalho-no-ano-aponta-caged.ghtml>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

G1. **Criação de empregos formais em 2013 tem pior resultado em 10 anos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2014/01/criacao-de-empregos-formais-em-tem-2013-pior-resultado-em-10-anos.html#:~:text=Os%20empregos%20em%202013%20tamb%C3%A9m,de%20emprego%20com%20carteira%20assinada>. Acesso em 09 de março de 2022.

**G1. Pandemia faz maiores cidades do Sul de MG fecharem 8,7 mil vagas de trabalho no ano, aponta Caged.** Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/05/28/pandemia-faz-maiores-cidades-do-sul-de-mg-fecharem-87-mil-vagas-de-trabalho-no-ano-aponta-caged.ghtml>. Acesso em 09 de março de 2022.

**G1. Reforma trabalhista completa 3 anos; veja os principais efeitos.**

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/11/11/reforma-trabalhista-completa-3-anos-veja-os-principais-efeitos.ghtml>. Acesso em 09 de março de 2022.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 06 de agosto de 2021.

**IBGE PAISES. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA.**

Disponível em:

<https://pais.es.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/brasil?indicador=77827&tema=2&ano=2020>. Acesso em 09 de março de 2020.

IBGE, 2021. Disponível em: [https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas\\_](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas_) Acesso em outubro de 2021.

IBGE. **Comércio**. Disponível em:

<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/comercio.html>. Acesso em 09 de março de 2022.

IBGE. **Serviços**. Disponível em:

<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/servicos.html>. Acesso em 09 de março de 2022.

Introdução à economia / Paulo Eduardo Viceconti, Silvério das Neves. – 12.ed. – São Paulo : Saraiva, 201. 576 p. : 24cm

Ministério do Trabalho – **Evolução do Emprego**. Disponível em <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSubSet>. Acesso em 06 de agosto de 2021.

MINISTERIO DO TRABALHO. **Nova Técnica sobre o Novo CAGED**.

Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/notas-tecnicas-e-comunicados/1796-nota-tecnica-sobre-o-novo-caged>. Acesso em 09 de março de 2022.

NOVO CAGED – **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**.

Disponível em <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em 07 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, F. **O terciário e a divisão social do trabalho**. São Paulo. Estudos Cebrap. N.24.1978.

PREFEITURA DE POCOS DE CALDAS – **Poços teve saldo positivo de empregos em 2019**. Disponível

em <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/segundo-levantamento-do-caged-pocos-teve-saldo-positivo-de-empregos-em-2019/>. Acesso em 02 de dezembro de 2021.

PREFEITURA DE POCOS DE CALDAS. **IDH**. Disponível em:

<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/perfil/idh/>. Acesso em 09 de março de 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Wellington Souza. **MERCADO DE TRABALHO**. 2014. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/economia/mercado-de-trabalho/>>.

UOL. **Desemprego no Brasil é o 4º maior entre os 44 países mais ricos do mundo**. Disponível em:

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/11/22/taxa-de-desemprego-no-brasil-e-4-maior-do-mundo-entre-44-paises.htm>. Acesso em 09 de março de 2022.